

Acontecimentos no dia em que Jesus morreu

Tomando como base o que consta dos quatro Evangelhos montamos o seguinte quadro comparativo:

Quadro Comparativo				
Mateus 27	Marcos 15	Lucas 23	João 19	Observações
45. Desde o meio-dia até às três horas da tarde houve escuridão sobre toda a terra.	33. Ao chegar o meio-dia, até às três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra.	44. Já era mais ou menos meio-dia, e uma escuridão cobriu toda a região até às três horas da tarde,	nihil	A escuridão do meio-dia às três da tarde é comum aos sinópticos.
46. Pelas três horas da tarde Jesus deu um forte grito: "Eli, Eli, lamá sabactâni?", isto é: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" 47. Alguns dos que aí estavam, ouvindo isso, disseram: "Ele está chamando Elias!"	34. Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito: "Eloi, Eloi, lamá sabactâni?", que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" 35. Alguns dos que estavam aí junto, ouvindo isso, disseram: "Vejam, ele está chamando Elias!"	nihil	nihil	Mateus e Marcos, mencionam um grito dado por Jesus que foi interpretado como se estivesse chamando o profeta Elias. Lucas e João são omissos neste particular.
nihil	nihil	nihil	28. Depois disso, sabendo que tudo estava realizado, para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: "Tenho sede".	Só João relata isso.
48. E logo um deles foi correndo pegar uma esponja, a ensopou em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e deu para Jesus beber. 49. Outros, porém, disseram: "Deixe, vamos ver se Elias vem salvá-lo!"	36. Alguém, correndo, encheu de vinagre uma esponja, colocou-a na ponta de uma vara, e deu para Jesus beber, dizendo: "Deixem, vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz!"	nihil	29. Havia aí uma jarra cheia de vinagre. Amarraram uma esponja ensopada de vinagre numa vara, e aproximaram a esponja da boca de Jesus.	Mateus e Marcos não dizem por qual motivo foi oferecida a Jesus uma esponja embebida de vinagre, que para João foi porque Jesus clamou sede. Lucas é omissos.
50. Então Jesus deu outra vez um forte grito, e entregou o espírito. 51. Imediatamente a cortina do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu, e as pedras se partiram.	37. Então Jesus lançou um forte grito, e expirou. 38. Nesse momento, a cortina do santuário se rasgou de alto a baixo, em duas partes.	45. pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio. 46. Então Jesus deu um forte grito: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito". Dizendo isso, expirou.	nihil	Para Mateus e Marcos esse foi o segundo grito dado por Jesus, enquanto, para Lucas, foi o primeiro; em João não há grito algum. Lucas apresenta uma frase não mencionada pelos outros. Mateus acrescenta que a terra tremeu e as pedras se partiram; ninguém mais falou disso.
nihil	nihil	nihil	30. Ele tomou o vinagre e disse: "Tudo está realizado". E, inclinndo a cabeça, entregou o espírito.	Esse pormenor só acontece em João.
52. Os túmulos se abriram e muitos santos falecidos ressuscitaram. 53. Saindo dos túmulos depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa, e foram vistos por muitas pessoas.	nihil	nihil	nihil	A descrição dos túmulos abrindo e os corpos dos mortos aparecendo, só é encontrada em Mateus; mesmo assim, há um conflito: em 52, é dito que os mortos ressuscitaram imediatamente (v.51); já em 53 os mortos apareceram depois da ressurreição de Jesus, que se deu três dias depois.

<p>54. O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram com muito medo, e disseram: "De fato, ele era mesmo Filho de Deus!"</p>	<p>39. O oficial do exército, que estava bem na frente da cruz, viu como Jesus havia expirado, e disse: "De fato, esse homem era mesmo Filho de Deus!"</p>	<p>47. O oficial do exército viu o que tinha acontecido, e glorificou a Deus, dizendo: "De fato! Esse homem era justo!"</p>	<p>nihil</p>	<p>Mateus, além da presença do oficial, narrada em Marcos e Lucas, menciona a dos soldados no episódio do terremoto percebido por eles. Em Lucas é dito que Jesus "era justo" e não "Filho de Deus" como Mateus e Marcos. Em João nada foi relatado disso.</p>
<p>nihil</p>	<p>nihil</p>	<p>48. E todas as multidões que estavam aí, e que tinham vindo para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito.</p>	<p>nihil</p>	<p>Relato só encontrado em Lucas; os outros são omisso.</p>
<p>55. Grande número de mulheres estavam aí, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços. 56. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.</p>	<p>40. Aí estavam também algumas mulheres, olhando de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de Joset, e Salomé. 41. Elas haviam acompanhado e servido a Jesus, desde quando ele estava na Galileia. Muitas outras mulheres estavam aí, pois tinham ido com Jesus a Jerusalém.</p>	<p>49. Todos os conhecidos de Jesus, assim como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram à distância, olhando essas coisas.</p>	<p>nihil</p>	<p>Quanto às mulheres Mateus diz que eram em "grande número"; Marcos já diz "algumas" e "muitas outras"; já Lucas não menciona quantidade, mas menciona "todos os conhecidos". Para João nada disso aconteceu.</p>
<p>nihil</p>	<p>nihil</p>	<p>nihil</p>	<p>31. Era dia de preparativos para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque esse sábado era muito solene para eles. Então pediram que Pilatos mandasse quebrar as pernas dos crucificados e os tirasse da cruz. 32. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro, que estavam crucificados com Jesus. 33. E se aproximaram de Jesus. Vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas, 34. mas um soldado lhe atravessou o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água.</p>	<p>Narrativa só encontrada em João; os sinóticos nada dizem.</p>

O que queremos destacar aqui é o acréscimo de Mateus em relação ao terremoto e ao aparecimento dos santos mortos, após seus sepulcros se abrirem, passando, claramente, com isso a ideia de ressurreição física. Ora, Jesus disse que "O Espírito é que dá a vida, a carne não serve para nada". (Jo 6,63), e o apóstolo Paulo afirma categórico, "a carne e o sangue não podem herdar o reino dos céus" (1Cor 15,50); então a ressurreição só pode ser entendida como sendo a do espírito: "é semeado corpo animal, mas ressuscita corpo espiritual" (1Cor 15,44). Por outro lado, se "Deus é Espírito" (Jo 4,24), não há sentido algum a gente ir gozar de Sua companhia com um corpo físico, apropriado à vida terrena e não à espiritual; pensar que isso pode ocorrer é pura demência.

Na *Bíblia Anotada* encontramos a seguinte explicação para Mt 27,52-53: "Saindo dos sepulcros. Essas pessoas podem ter sido ressuscitadas em seus corpos naturais (e nesse caso teriam morrido novamente) ou já teriam sido ressuscitadas com corpos glorificados (mas veja 1Cor 15,23)". (p. 1231). Interessante é que, apesar dela ser usada pelo segmento evangélico (mais incisivo em afirmar a ressurreição da carne), parece não ter conseguido definir o evento, preferindo ficar, como se diz popularmente, "bem em cima do muro".

Uma visão bem diferenciada encontramos na *Bíblia Sagrada – Santuário*, em que o versículo 53, é assim explicado: “Mt, **num estilo apocalíptico**, ensina que, na morte de Jesus, se cumpriu o que os profetas anunciaram acerca do dia de Javé (cf. Am 8,9; 5,18ss; Sof 1,7ss etc). A cólera de Deus, que devia cair sobre os pecadores, caiu sobre Cristo”. (p. 1485, grifo nosso).

De fato, percebe-se em Mateus uma preocupação exagerada em relacionar Jesus a algumas passagens do Antigo Testamento, tomando-as como profecias, quando, na verdade, são fatos acontecidos à época a que as narrativas se referem; nada, portanto, de alguma previsão relativa a eventos futuros. A explicação acima acompanha semelhante tentativa do autor desse Evangelho, visando demonstrar que o fato aí descrito é o cumprimento das previsões citadas a seguir:

Am 8,9: “Nesse dia – oráculo do Senhor Javé – eu farei o sol se esconder ao meio-dia, e em pleno dia escurecerei a terra;”.

Am 5,18-20: “Ai dos que vivem suspirando pelo Dia de Javé! Como será para vocês o Dia de Javé? Será trevas, e não luz. Será como o indivíduo que foge do leão e topa com o urso; ou como a pessoa que, entrando em casa, apoia a mão na parede e é mordido pela cobra. Pois o Dia de Javé, por acaso não será trevas, ao invés de luz, escuridão sem claridade alguma?”.

Sf 1,7-13: “Silêncio diante do Senhor Javé, pois está próximo o Dia de Javé! Javé marcou um sacrifício e já santificou seus convidados. No dia do sacrifício de Javé, pedirei contas aos nobres e príncipes e a todos os que se vestem à moda estrangeira. Nesse dia, pedirei contas a todos os que saltam a soleira da porta do Templo e enchem de violência e trapaça o Templo do seu Senhor. Nesse dia – oráculo de Javé – um clamor se levantará da porta dos Peixes, gemidos da Cidade Nova, e das colinas um grande lamento. Gemam, moradores do bairro de Mactes, porque acabaram os mercadores e foram eliminados todos os cambistas. Nesse tempo, revistarei Jerusalém com lanternas para pedir contas àqueles que, encharcados de vinho, dizem nos seus corações: ‘Javé não faz o bem nem o mal’. Suas riquezas serão saqueadas, suas casas serão demolidas. Construíram casas, mas não habitarão nelas; plantaram videiras, mas não beberão seu vinho”.

Nenhum desses passos se referem a previsão de algo a ser cumprimento no tempo de Jesus, todos se referem à situações próximas aos profetas envolvidos. Esse é um assunto que pesquisamos; porém, aqui não cabe estendê-lo, por isso, aos interessados, recomendamos nosso texto: “Será que os profetas previram a vinda de Jesus?”, disponível na Internet ([clique aqui](#)).

Vejamos o que Geza Vermes (1924-) explica desses acontecimentos finais:

Os três Evangelhos Sinópticos descrevem vários eventos milagrosos que precedem e sucedem a morte de Jesus. Eles aludem a uma escuridão súbita do ao meio-dia, durando até às três horas da tarde, **um elemento comum na imageria apocalíptica** (Mc 25,33; Mt 27,45; Lc 23,44). Também mencionam o rasgão do véu do Templo (Mc 15,38; Mt 27,51; Lc 23,45), evento em que a cristandade viu o simbolismo do judaísmo. Mateus **também fala de um terremoto, outra característica apocalíptica**, que abriu túmulos e permitiu que muitos corpos neles encerrados ressuscitassem dos mortos (Mt 27,52-53). (VERMES, G. A paixão. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 75, grifo nosso).

Essa tendência em narrar os fatos com visão apocalíptica, revela que imaginavam estarem vivendo o fim dos tempos, e como tal deveriam ocorrer fenômenos escatológicos que viessem a identificá-lo. Caso estejamos certos, então as narrativas que procuram evidenciar isso, não são fatos verdadeiros, mas criados para passarem uma imagem simbólica “do tempo da colheita”.

Muito interessante é questionar: se fosse mesmo um evento real, como teria passado despercebido pelos outros evangelhos, considerando, que, pelo relatado em Mateus, o aparecimento dos mortos foi visto por muitas pessoas (Mt 27,53). Ademais, se o acontecido foi uma consequência do terremoto, também como um evento insólito, fatalmente, deveria ter sido percebido por inúmeras pessoas, o que causa estranheza não ter sido narrado pelos três outros autores dos Evangelhos...

Pode ser que estejamos enganados, mas tudo isso “cheira” a adulteração dos textos bíblicos, para justificar a crença na ressurreição física, que não é a ideia que se pode depreender dos ensinamentos de Jesus, como, por exemplo, a parábola do rico e Lázaro (Lc 16,19-31), pela qual se vê que estes dois personagens foram em espírito para o mundo espiritual; cada um na faixa vibratória compatível à sua própria evolução, isso aconteceu logo após a morte, e não no dia do juízo final, quando se espera que todos os corpos se ergam das sepulturas, assumindo novamente o seu espírito, e subam aos céus os dos justos e os injustos desçam para o inferno, onde ficarão pela eternidade afora sofrendo num fogo que queima, mas não consome.

Essa resposta de Jesus “De fato, na ressurreição, os homens e as mulheres não se casarão, pois serão como os anjos do céu”. (Mt 22,30) aos que o questionavam sobre a situação de uma mulher, que havia casado com sete irmãos, “de quem ela seria mulher?” nos indica que a nossa ressurreição será em Espírito, uma vez que nos comparou com os anjos. E na sequência, em se referindo a Abraão, Isaac e Jacó, afirma que Deus “não é Deus de mortos, mas de vivos” (Mt 22,32), argumento que serve para corroborar que no mundo espiritual estaremos vivos, em espírito; então, perguntamos: para que nos servirá o corpo físico nessa dimensão?

Por outro lado, ainda temos que Jesus, dizendo que já existia antes de Abraão (Jo 8,58), e até mais longe, ao dizer que Ele existia antes que o mundo fosse criado (Jo 17,5), não será lógico de atribuir a Ele uma ressurreição corporal, para fazê-Lo viver no mundo espiritual, do qual, como vimos, já fazia parte, antes de assumir a carne.